



BATE-PAPO

Leila Navarro fala de empreendedorismo, motivação pessoal e profissional

NOSSAS BANDEIRAS

Verão mais movimentado reforça necessidade de investir em infraestrutura

Educação 2 em 1

Escola Internacional de Florianópolis ganha novos adeptos sob o comando da empresária Daniela Marchetti



Há 20 anos provando

COMUNICAÇÃO | PROPAGANDA | GESTÃO DE MARCA | DESIGN GRÁFICO

47 3326 3306 | BLUMENAU

que focinho de porco não é tomada.

kryohunter
comunicação

Valor à sua **marca.**





DOCE COMPETÊNCIA

O dia 8 de março é a data em que as mulheres ganham homenagens, flores, mensagens que exaltam a sua importância. A data histórica existe para lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas daquelas que há muito deixaram de ser o 'sexo frágil'. Nós, da ACIF, somos partidários de que não há um dia específico para valorizar a mulher e seu papel na sociedade, mas esta edição, inevitavelmente, é dedicada a elas.

Falar do quanto o mercado de trabalho conta com a competência e garra das mulheres já não é novidade. Nesta edição da **Líder Capital**, escolhemos exemplos que ilustram e representam apenas uma parte das milhares de mulheres que fazem a diferença em nossa cidade.

Não por acaso, a ACIF possui a Câmara da Mulher Empresária. O espaço reúne empreendedoras, mulheres que vão além das funções de mãe e esposa, que se destacam durante o ano todo em eventos, palestras, em suas empresas e que resultam em maravilhosos casos de sucesso.

A capa desta edição, Daniela Marchetti, comanda uma escola que possui grande diferencial em Florianópolis – a Escola Internacional Bilíngue – que prepara-se para ampliar as instalações, apostando em um plano inovador para a educação na Capital.

Você confere uma matéria que fizemos com base em uma pesquisa sobre o poder feminino no consumo e formação de opinião e ainda um bate-papo com a palestrante Leila Navarro, que nos dá lições de motivação e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Que esta seja apenas uma homenagem àquelas que estão conquistando e consolidando espaços sem desequilibrarem-se do 'salto', que colorem a vida e a entidade com seus tons e nuances alegres.

Desejamos que as conquistas femininas nunca parem.

Boa leitura!

Queremos ouvir você.

A ACIF tem a marca da modernidade e está sempre um passo à frente. Um exemplo disso é a ferramenta de OUVIDORIA que está à disposição de todos, associados ou não. Através do site www.acif.org.br você pode fazer **reclamações, sugestões** ou **perguntas**.

Você terá atendimento rápido e poderá acompanhar o andamento das suas solicitações. Sinta-se à vontade para usar este serviço.

A ACIF é toda ouvidos para você.



sugestões
reclamações
dúvidas

acertepropaganda

Rua Emílio Blum, 121 - Centro - Florianópolis
Fone: 48 3224-3627 - www.acif.org.br





12. DESTAQUE

A jovem empresária Daniela Marchetti mostra a receita para fazer um negócio novo como a Escola Internacional de Florianópolis, primeira bilíngue do Estado, expandir em plena época de crise mundial

18. BATE-PAPO

Leila Navarro conta à **Líder Capital** como conquistou mais de 1 milhão de expectadores em palestras sobre gestão e motivação





Conselho do Leitor

A **Lider Capital** criou o Conselho do Leitor. Caso você tenha críticas ou sugestões e queira participar, mande seu nome, idade, profissão e contatos para o e-mail comunicacao@acif.org.br. Sua participação é importante!

22. NOSSAS BANDEIRAS



Aumento registrado na movimentação turística deste Verão não exclui necessidade de investir na infraestrutura da Capital



24. BENCHMARKING

Pesquisas apontam mulheres da classe AB como as principais responsáveis pelas compras da casa na Capital e no País

08. A Metrópole / 20. Pense Verde
26. Tempo Livre / 28. Vitrine / 30. ACIF 95 Anos
32. Institucional / 36. Entre Sócios / 38. Artigo



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS: Rua Emílio Blum, 121 Florianópolis/SC - 88.020-010 (48) 3224.3627 - www.acif.org.br

REGIONAL SUL: Rod. SC - 405, 174 - Rio Tavares - 88.063-000 Florianópolis - SC Fone/Fax: (48) 3237.4388

REGIONAL CONTINENTAL: Rua Tijuca, 65 - Balneário 88.075-540 - Florianópolis - SC - Fone/Fax: (48) 3244.5578 / 3240.8747

REGIONAL INGLESES: Rua Intendente João Nunes Vieira, 1683 - Ingleses - 88.058-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3269.4111

REGIONAL CANASVIEIRAS: Rua João de Oliveira, 743 - Canasvieiras - 88.054-100 Florianópolis - SC - Fone: (48) 3266.2910 - Fax: (48) 3266-2910

REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO: Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 30 - Salas 4, 5 e 6 Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC Fone: (48) 3232.0185 Fax: (48) 3232.8326

DIRETORIA EXECUTIVA ACIF 2009/2011

Presidente: Doreni Caramori Júnior • 1º vice-presidente: Sílvia Hoepcke da Silva • 2º vice-presidente: Maria Carolina Jorge de Linhares • Diretor Administrativo e Secretário: Juliano Richter Pires

• 1º Diretor Financeiro: Jaime Luiz Ziliotto • 2º Diretor Financeiro: Giovanni Guerra Gobbi • Diretor de Patrimônio: Luiz Carlos Sempre Bom • Diretor de Assuntos Mercadológicos: Davi Correa de Souza • Diretor de Assuntos Organizacionais: Rodrigo Rossoni • Diretor Jurídico: Rodrigo Duarte da Silva • Diretora de Comunicação: Juliana Pamplona • Diretor de Eventos Promocionais: Sanderlúcio Fabiano de Mira • Diretor de Treinamento Empresarial: Luciano Rossi Pinheiro • Diretor Geral Regional Lagoa da Conceição: Eduardo Lúcio Campos • Diretor Geral Regional Canasvieiras: Sílvia de Souza • Diretor Geral Regional Ingleses: Marcelo Guaraldi Bohrer • Diretor Geral Regional Continental: José Luiz da Silva • Diretor Geral Regional Sul: João Batista Argenta • Diretor de Turismo: Ernesto São Thiago • Coordenadora da Câmara da Mulher Empresária: Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran • Coordenador da ACIF Jovem: Thiago Rocha Pereira • Coordenador do Conselho dos Núcleos: Gerson Appel

DIRETORIA DE COORDENAÇÃO EXTERNA ACIF 2009/2011

Diretoria de Relações Governamentais: Bernardo Meyer • Diretoria de Conteúdo e Opinião: Klaus Raupp • Diretoria de Meio Ambiente: Jane Pilotto • Diretoria de Desenvolvimento Empreendedor: Neiva Kieling • Diretoria de Projetos Especiais: Sandro Yuri Pinheiro • Diretoria de Intercâmbio Empresarial: Clotildes Campregher • Diretoria de ReÓleo: Luiz Fernando Marca

CONSELHO FISCAL ACIF 2009/2011

TITULARES - Rogério Bravo • Sérgio Faraco • Carlos Jofre do Amaral Neto
SUPLENTEs - Aderbal Lacerda da Rosa • André Porto Prade • Renato de Lima

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL LAGOA DA CONCEIÇÃO

Diretor Geral: Eduardo Lúcio Campos

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CANASVIEIRAS

Diretor Geral: Sílvia Rogério de Souza

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL INGLESES

Diretor Geral: Marcelo Guaraldi Bohrer

DIRETORIA EXECUTIVA REGIONAL CONTINENTAL

Diretor Geral: José Luiz da Silva

DIRETORIA REGIONAL SUL

Diretor Geral: João Batista Argenta

CONSELHO EDITORIAL

Doreni Caramori Júnior, Giovanni Gobbi, Juliana Pamplona, Rodrigo Duarte, Klaus Raupp, Daniel de Oliveira Silva e Danielle Fuchs

EDITORA-CHEFE: Danielle Fuchs - (47) 3036-5680
danielle@mundieditora.com.br

EDITORA DE CONTEÚDO: Juliana Pamplona - Apoio: Cibele Godoy
comunicacao@acif.org.br / cibele@acif.org.br

TEXTOS: Agência Mundi e All Press Comunicação - Apoio: Manoel Timóteo

COORDENADOR DE ARTE: Guilherme Faust Moreira
guilherme@mundieditora.com.br

FOTO DE CAPA: Michele Monteiro

FOTOS: Michele Monteiro, Banco de Imagens e Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Ferver Comunicação
ferver.com.br

GERENTE COMERCIAL: Eduardo Bellidó - (47) 3035.5500
eduardo.bellidio@mundieditora.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Niclas Mund
niclas@mundieditora.com.br



UM QUEBRA-CABEÇA PARA FLORIANÓPOLIS



Polêmico, Plano Diretor da Capital deve chegar ainda no mês de março na Câmara Municipal

O quebra-cabeça está perto de tomar forma. A discussão sobre o Plano Diretor de Florianópolis entra na reta final e a meta da Prefeitura é entregar ainda em março o projeto para apreciação pela Câmara Municipal.

Trinta e três macro-diretrizes foram traçadas no início deste ano e agora em março serão feitas as últimas oficinas de trabalho para definir as questões relacionadas ao micro-zoneamento. Ainda em março, segundo o superintendente do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), Átila Rocha, será promovida uma audiência pública e o projeto será entregue na Câmara. “Nossa expectativa é de que possa ser votado pelos vereadores até o meio deste ano”, destaca.

Ele justifica o tempo necessário na elaboração do projeto diante da proposta de criar um trabalho realmente participativo. “Na primeira etapa, que demorou 30 meses, fomos a todos os bairros da cidade discutir as ideias da comunidade. Pode ter demorado, mas foi muito bem feito. Agora, além de um projeto de um Plano Diretor, temos um plano de ações para o governo”, defende

o presidente do IPUF. Ele acrescenta ainda que técnicos de todas as secretarias da Prefeitura participam do projeto.

Rocha destaca também a participação de entidades de classe, como a ACIF. “Estamos buscando um pacto social. Não vamos conseguir agradar todos os segmentos, mas vamos condensar as propostas da comunidade em um mesmo projeto. Agora, temos um modelo que foi amplamente discutido e isto é o mais importante. O desafio é transformar em lei esse processo rico e participativo”, avalia.

Para o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, o Plano Diretor é um instrumento de planejamento que tem por finalidade dar segurança aos cidadãos, à medida que proporciona o crescimento da cidade de maneira ordenada; e também para os empresários, à medida que dá segurança jurídica para os seus investimentos.

“O que a ACIF espera é que esse plano seja responsável, que preveja as mudanças que acontecerão na cidade e que seja flexível para acompanhar estas mudanças, mas sem deixar de ser rigoroso com relação a todo o esforço técnico que está por trás dele”. Doreni reconhece que a tentativa

de se fazer algo mais democrático tornou o processo um pouco mais lento. “Temos também que avaliar que fazer um plano diretor em Florianópolis é bem mais complexo do que em outras cidades, seja por sermos uma ilha, coberta de áreas peculiares, muitas de preservação permanente, seja por vivermos um período de grande especulação imobiliária no qual tendemos a ter muitos interesses envolvidos nesse processo”, acrescenta.

Para os empresários, ele defende que a melhor maneira de se envolver no debate é através da ACIF. “A associação lidera o debate desde os primeiros trabalhos e está presente com mais de um representante nas reuniões em que o projeto avança. O empresário interessado em se informar e em contribuir pode e deve fazê-lo através de nossa associação”, convoca.

Da ACIF, participaram do projeto representantes como Dilvo Vicente Tirloni (conselheiro), Jane Pilotto (diretora de Meio Ambiente) e Helena Maria Muller Hintz e Rejane Varela (da regional Canavieiras), Paulo Henrique Spinelli (da regional Ingleses) e João Jurandir Syrozinski (da regional Continental).

EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ, CONHEÇA O
CONCEITO MÁXIMO DE LUXO E SOFISTICAÇÃO.
DESCUBRA UM EMPREENDIMENTO SINGULAR COMO VOCÊ.



BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

47 3361.2000

WWW.FGEMPREENDIMENTOS.COM.BR



CONTROLE DE GESTÃO

Para o diretor de relações governamentais da ACIF, Bernardo Meyer, embora ainda existam pontos específicos que mereçam discussão, nesta etapa final o essencial é focar no debate sobre a governança do Plano Diretor de Florianópolis. Ou seja, garantir um modelo que possa ser revisto e aperfeiçoado com a participação comunitária e não apenas pela aprovação do Legislativo municipal.

“O que desejamos é um plano que seja submetido aos interesses da comunidade e não só da Câmara. Um plano sujeito apenas aos interesses do Legislativo, por meio de emendas que garantam alterações, transforma-se em um verdadeiro ‘Frankenstein’. A cidade precisa é de um amplo planejamento prevendo o crescimento dos pró-

ximos anos”, destaca. Para isso, todo o trabalho de elaboração do Plano Diretor de Florianópolis é acompanhado de perto pelo Conselho Metropolitano Pró-Desenvolvimento da Grande Florianópolis (COM-DES), que representado por 22 entidades empresariais e de profissionais de todos os setores da economia da Grande Florianópolis, entre elas a ACIF.

A ideia é que depois de concluído o novo Plano Diretor da Capital, novas alterações e ajustes sejam garantidos apenas se, além do aval da Câmara Municipal essas correções sejam aprovadas também por um conselho municipal. Meyer diz que um modelo com regras semelhantes já funciona em Blumenau. Em parecer técnico encaminhado à Prefeitura, a ACIF

reconhece que o projeto do Plano Diretor caminha na direção correta quanto ao zoneamento, uso e ocupação dos espaços urbanos; entretanto vê como equivocadas as sugestões sobre o seu Sistema de Gestão.

A ACIF defende a participação do Conselho da Cidade no processo de gestão, desde que a sua implantação se dê de forma adequada e dentro da lei orgânica municipal. A 2ª Conferência Nacional das Cidades deliberou que os conselhos estaduais e municipais das cidades devem garantir a proporcionalidade de 60% dos membros da sociedade civil e 40% do Poder Público. Segundo o parecer técnico da ACIF, este modelo trás inúmeras vantagens.

A OPINIÃO DA ACIF

A ACIF encaminhou para a Prefeitura um parecer técnico com algumas sugestões para a elaboração do novo Plano Diretor, questionando principalmente a gestão do novo Plano Diretor. A entidade defende, entre outros aspectos, uma gestão do Plano Diretor submissa a um Conselho da Cidade. Confira alguns pontos do documento:

- ▶ “No que concerne ao planejamento macro da cidade contamos com o IPUF, que tem larga experiência com os espaços urbanos. Fortalecê-lo e atribuir-lhe autonomia administrativa seria a solução ideal para esta autarquia. Não devemos esquecer que os gestores passam, e o IPUF continua”.
- ▶ “Ao inserir a Câmara de Vereadores no Sistema de Gestão, os proponentes não se deram conta de que este poder é independente e tem a missão de fiscalizar e propor leis, não deliberar sobre projetos dentro de um Programa Municipal de Planejamento Urbano. Quem fiscaliza não planeja nem executa”.
- ▶ “Sobre zoneamento e ocupação do solo, do mar, bem como os sistemas de mobilidade propostos temos a convicção do seu acerto, desde que, sejam delimitados os novos parâmetros da paisagem urbana, os limites geográficos dos mapas e os aspectos construtivos”.

UMA DEMANDA HISTÓRICA

A polêmica em torno da elaboração de um Plano Diretor para Florianópolis é antiga. Mas o tema tornou-se urgente diante da aceleração do crescimento imobiliário da Capital nos últimos anos.

Hoje, Florianópolis tem dois planos diretores. O primeiro é de 1985 e trata dos balneários. O mais recente é de 1997 e é voltado para a área urbana. Nessa última década, foram realizadas mais de 300 modificações pela Câmara dos Ve-

readores. Agora, o desafio é consolidar tudo em um único projeto.

O processo de criação do novo Plano Diretor começou em julho de 2006, quando foi criado um núcleo gestor para conduzir o trabalho. A participação popular foi definida pelo Estatuto das Cidades com a meta de facilitar a aprovação na Câmara de Vereadores.

Em dezembro do ano passado, foram realizadas três jornadas consecutivas de

exposição e debate, no modelo de oficinas e plenárias, que trataram dos componentes básicos do modelo urbano-ambiental e que virão fundamentar a nova lei do Plano Diretor Participativo para Florianópolis. Todas as propostas se nutrem naturalmente das diretrizes surgidas do Plano Diretor Participativo entre 2006 e 2008. Agora, as demandas levantadas no passado servem de base para as novas macro-diretrizes.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC

VIVA O CONCEITO MÁXIMO DO REQUINTE
E DA SOFISTICAÇÃO.



APTOS DUPLEX COM
PÉ-DIREITO DUPLO

04 SUÍTES E 04 VAGAS DE GARAGEM

APTOS COM
03 DORMITÓRIOS

01 SUÍTE + 02 DEMISSUÍTES
E 03 VAGAS DE GARAGEM



AV. BRASIL, 3.551

47 3360.6888

Central de Negócios 47 3361.2000

www.fgempredimentos.com.br



ROMPENDO FRONTEIRAS

Escola Internacional ganha espaço em Florianópolis

Jovem, mulher e empresária. À frente da primeira escola bilíngue de Santa Catarina, Daniela Marchetti provou que essas três características combinam muito bem. Hoje, o empreendimento que ela criou em Florianópolis está consolidado e vive as primeiras etapas de expansão.

A Escola Internacional de Florianópolis, fundada há seis anos, conta atualmente com 130 alunos que estudam todas as disciplinas exigidas pelo Ministério da Educação, em inglês, adaptadas aos padrões norte-americanos. Em português só mesmo o estudo da língua portuguesa, matemática e estudos brasileiros.

Daniela Marchetti, sócia-fundadora, é também diretora financeira da escola. Do quadro atual de 30 funcionários, 25 são professores, que além do idioma inglês precisam dominar a metodologia do ensino bilíngue.

Até os cinco anos, a criança vive em um ambiente de ensino imerso no inglês. Os professoras falam todo o tempo no idioma estrangeiro, estimulando o raciocínio na criança na sua segunda língua. Entre os seis e os 10 anos, as crianças se dividem em aulas no inglês e no português, dependendo do conteúdo de cada disciplina. Hoje, a escola oferece todo o Ensino Fundamental no modelo bilíngue. A oferta do Ensino Médio é um projeto que exige um pouco mais de tempo.

Mas a procura crescente pelo Ensino Fundamental fez com que a estrutura da escola fosse ampliada neste início de ano. "Separamos a educação infantil do Ensino Fundamental. Com duas unidades de ensino, fica mais fácil atender as necessidades específicas de cada idade", explica Daniela. Os investimentos são justificados também para atender uma demanda crescente de estrangeiros que estão vindo morar em Florianópolis. Hoje, 20% dos alunos da escola não são brasileiros.

As unidades da Escola Internacional de Florianópolis estão localizadas na Rua Padre Clemente, no Centro, e na Rua Armando Valério de Assis, na subida do Morro da Cruz. E uma terceira unidade já está em fase de construção no bairro Trindade,



"Separamos a educação infantil do Ensino Fundamental. Com duas unidades de ensino, fica mais fácil atender as necessidades específicas de cada idade"

Daniela Marchetti,
sócia-fundadora da escola

próximo à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e deverá ser inaugurada para o ano letivo de 2011.

Mas para chegar até a atual fase foi preciso muita persistência. O primeiro ano letivo da escola começou com três alunos matriculados e terminou com sete. "Muita gente achava que era apenas um curso de inglês. Outras tinham medo de que a criança perdesse o domínio do português. Hoje, com a recomendação dos pais dos primeiros alunos, provamos o sucesso do ensino bilíngue", destaca Daniela.

APESAR DAS DIFICULDADES, NOVA PARCERIA DEU CERTO

A empresária destaca a importância da parceria com a mãe dela, Tânia Mara Marchetti, que por anos trabalhou como professora em Florianópolis para, mais tarde, ter a confiança dos primeiros alunos. Aliás, foi em uma das conversas com a mãe que Daniela teve a ideia do empreendimento. “Eu queria montar um negócio e ela sempre sugeria uma escola”, conta. Uma amiga da família, que era da Nigéria, mudou para Florianópolis e reclamou da falta de escolas bilíngues. Foi a deixa que Daniela precisava. Após uma pesquisa de mercado, resolveu apostar na viabilidade do projeto. “No começo, foi preciso muito trabalho boca a boca. A escola bilíngue é uma escola cara, com mensalidade igual à de colégios tradicionais, com qualidade já reconhecida. Os primeiros pais que matricularam seus filhos com a gente também tiveram que apostar em algo novo. No início, a grande maioria eram estrangeiros que mudaram para Florianópolis”, recorda.

Hoje, o público-alvo da escola são famílias de classe A, pessoas que viajam bastante e sabem da importância do domínio de idiomas estrangeiros. “São pessoas que perceberam que o inglês não é mais um diferencial, mas, sim, uma necessidade. Profissionais que deixaram de



receber promoções por falta do domínio do inglês. Pessoas que viajaram e viram como é difícil lidar com o inglês depois de adulto e que, agora, não querem que os filhos enfrentem os mesmos problemas.

São pais que querem ensinar o inglês cedo para que os filhos tenham facilidade depois também com um terceiro idioma, pois este, sim, ainda é um diferencial no mercado de trabalho”, explica Daniela.

FORMAÇÃO IMPORTADA

Daniela Marchetti buscou no Exterior a experiência necessária para comandar uma escola bilíngue no Brasil. Formada em Direito e com pós-graduação em MBA Empreendedor Global, realizado em convênio com a Universidade Independente de Portugal, e em Gestão Financeira, Daniela foi estudar inglês na Inglaterra. Quando voltou para Santa Catarina, não demorou muito para concretizar seu sonho.

Ainda na faculdade de Direito, ela lembra que já havia despertado uma vocação empreendedora. Chegou a pensar em

trocar o curso para Administração, mas resolveu terminar a primeira faculdade antes de qualquer mudança de planos. E, depois, após a formatura, acabou optando pela viagem para estudar no Exterior.

Na Inglaterra, Daniela se formou pela Escola Malvern House London e concluiu um curso de especialização em escolas bilíngues na International School of London, finalizado com um estágio de três meses.

Hoje, com os primeiros alunos avançando no aprendizado de idiomas, ela se diz realizada. “As crianças que começa-

ram logo no início da escola falam inglês naturalmente, raciocinam em inglês. São alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, com 10 anos, é que já são realmente fluentes no inglês. E alguns ainda falam um terceiro idioma”, destaca.

Sobre os valores da escola, que hoje ficam na média de R\$ 800,00 por meio período, ela defende que os pais devem encarar como um investimento, equivalente a uma mensalidade de uma escola tradicional mais o valor de um curso de idiomas.



APRENDIZADO DOIS EM UM

Crianças ainda nos primeiros anos de vida, dando os primeiros passos na formação escolar e já falando um idioma estrangeiro com naturalidade. Esta é a promessa das escolas bilíngues.

Na Escola Internacional de Florianópolis, o material didático é todo importado e baseado no currículo norte-americano de ensino, adaptado para a Califórnia, estado mais semelhante ao Brasil, e com inclusão de pesquisas próprias para ser usado aqui. Até mesmo as brincadeiras são em inglês.

“As crianças possuem uma capacidade de aprendizado surpreendente e precisamos explorar isto desde muito cedo. Como elas aprendem de forma natural o outro idioma, isso faz com que ainda na infância elas se interessem muitas vezes por uma terceira língua. Por este motivo, a escola já oferece também o francês como disciplina extracurricular”, explica o diretor administrativo da escola, Thiago Pereira.

A procura por este tipo de educação bilíngue vem crescendo muito nestes últimos anos. “Iniciamos a escola com três alunos, hoje, estamos com 130 matriculados. Sempre no início do ano letivo, recebemos mais solicitações”, afirma Daniela.

Toda a estrutura é pensada para o aluno aproveitar ao máximo o período de aprendizado, que vai das 9h às 18h. Todas as salas são

climatizadas e contam com equipamentos de data show e quadros interativos e com biblioteca específica para cada turma.

A partir do segundo ano, são disponibilizados computadores para cada criança, parques cobertos e descobertos, quadras esportivas, sala de jogos e de artes e brinquedoteca.

A estrutura também é pensada para abrigar os projetos que são planejados para complementar as ações de aprendizado. Durante todo o ano, os alunos ficam envolvidos em atividades de estudos para apresentar o Festival das Nações, uma espécie de festival multicultural. Cada turma escolhe um país para estudar e criar apresentações de dança, gastronomia e peculiaridades da região.

Festas tipicamente americanas também entram no calendário, como o Halloween. A festa das bruxas é um dos maiores eventos da escola e toda a decoração é trazida dos Estados Unidos para dar mais veracidade à festa.

Musicalização também faz parte do aprendizado. O Projeto Especial de Música que inicia junto com o ano letivo faz as crianças terem experiência musical e teatral. O estímulo vem junto com a gravação de um CD em estúdio, o estudo de figurino, iluminação e cenografia. Tudo para que no final do ano a apresentação para os pais e a comunidade tenha o estilo de um grande espetáculo.

Toda a estrutura é pensada para o aluno aproveitar ao máximo o período de aprendizado

Outro projeto popular entre as crianças é o do Jornal da Escola. A partir do quarto ano, os alunos escrevem o jornal depois de muita pesquisa em publicações internacionais (a escola proporciona a leitura em periódicos estrangeiros e nacionais, tanto na versão impressa quanto online). A iniciativa inclui ainda visitas a veículos de comunicação para conhecer a estrutura de um jornal de verdade. O jornal produzido trimestralmente vai para a avaliação e conhecimento dos pais.

E como o principal objetivo da escola é formar cidadãos com conhecimento global, os alunos com mais de sete anos têm a oportunidade, uma vez por ano, de fazer uma viagem cultural aos Estados Unidos. O roteiro inclui passagem por museus e pelos parques da Disney. E os alunos podem apresentar na prática o que aprenderam na escola de Florianópolis.



As melhores baladas, festas e shows. Djs e estrelas da cena internacional. Pacha e Posh num mesmo endereço. A sua noite nunca teve tanta diversão. **Chegou Music Park.** Em Jurerê Internacional. Aberta todo o verão e o ano todo.



**YES,
WE DANCE.**

Orneli/G&A

www.musicpark.com.br



ASSOCIATIVISMO

VOLTADO PARA A MULHER

O exemplo empreendedor de Daniela Marchetti está longe de ser exceção. A Câmara da Mulher Empresária da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) mobiliza um grupo de empresárias, todas voluntárias, que se reúnem periodicamente para defender seus interesses e planejar ações conjuntas em benefício das associadas e da comunidade em geral. A meta é fazer com que casos como o de Daniela se multipliquem ainda mais pela cidade.

A Câmara da Mulher Empresária é um núcleo que congrega empresárias, profissionais liberais, gestoras, empreendedoras e líderes que atuam nos mais diferentes setores da sociedade e funciona como um órgão auxiliar da ACIF. Periodicamente, realiza reuniões para tratar de assuntos do interesse de suas integrantes, valorizando e respaldando a importância da participação em entidades profissionais representativas.

A coordenadora da Câmara da Mulher Empresária da ACIF, Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran, diz que o associativismo ganha cada vez mais expansão e é visto como uma forma de juntar interesses comuns, defendendo pontos de vista de forma global. “Estamos aprendendo a cada dia que unidos somos mais fortes”, destaca.

A Câmara da Mulher Empresária tem como missão fortalecer o associativismo, buscando a ampliação da representatividade feminina no meio empresarial, promovendo maior capacitação pessoal e profissional de suas integrantes, tornando suas empresas mais fortes e comprometidas com o meio ambiente e com a comunidade. Também estão entre suas metas incentivar novas lideranças, aumentar a rede de relacionamento, realizar palestras, cursos, eventos, troca de experiências entre as integrantes e outras empresárias e oportunizar novos negócios.

“O trabalho voluntário realizado pelas integrantes da Câmara traz como resultado a satisfação de descobrir a importância do associati-



vismo, ou seja, aprendizado, ampliação da rede de relacionamento e representatividade”, acrescenta Maria Cecília.

Daniela, por exemplo, comemora o fato de nunca ter sofrido preconceito por ser uma mulher à frente de um grande empreendimento. “Tenho muitas amigas que também são empresárias e hoje podemos dizer que conquistamos nosso espaço”, destaca. Mas ela defende que ainda há barreiras a serem superadas, inclusive pelas próprias mulheres. “Na hora de arriscar, de investir em um projeto, muitas mulheres ainda são mais medrosas do que os homens. Os homens ainda parecem mais corajosos na hora de empreender”, avalia. Ela lembra que quando fez uma especialização em empreendedorismo, a turma tinha o mesmo número de homens e mulheres. Mas após o curso, na hora de entrar no mercado, mais homens tomaram a frente de novos projetos.



PARA SUA PRODUÇÃO CRESCER, VOCÊ TEM QUE FAZER AS ESCOLHAS CERTAS. ESCOLHA O BRDE.

BRDE. **O banco focado** **no crescimento do seu** **empreendimento.**

O BRDE é especialista em tornar possível o crescimento da sua atividade seja ela de pequeno ou grande porte. É por isso que oferecemos mais vantagens para o empreendedor expandir o seu negócio. Procure o BRDE e tenha ao seu alcance um serviço com a credibilidade de um banco com mais de 48 anos que se preocupa não só com o crescimento econômico da sua produção como também com o do seu Estado.



Ouvidoria DDG 0800.600.1020



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

“O TRABALHO PODE SER PRAZEROSO, SIM, PODE DEIXAR AS PESSOAS FELIZES”

Palestrante há uma década, **Leila Navarro** já falou para mais de um milhão de pessoas no Brasil e no Exterior, abordando temas comportamentais, de liderança, gestão de pessoas e empreendedorismo. Mas a cada nova palestra, encara o desafio de se superar, de fazer uma apresentação melhor do que a última. E é isso que ela tenta ensinar para quem se dispõe a ouvi-la: é preciso tentar melhorar sempre, seja no trabalho ou na vida pessoal.

Em entrevista à revista **Líder Capital**, Leila, que já ganhou por duas vezes o Prêmio dos 100 Melhores Fornecedores de RH – Categoria Palestrante do Ano (2005 e 2009), traz dicas de como conciliar a rotina acelerada do trabalho com a vida em família. Empresária e conselheira da Business Professional Woman (BPW/SP), Leila tem em seu currículo 12 livros escritos e está à frente do portal www.leilanavarro.com.br.

Líder Capital - Como conciliar a motivação na vida pessoal com a motivação no trabalho?

Leila Navarro - Cada vez que entro em uma palestra, logo nos cinco primeiros minutos, digo: Esta é a melhor palestra que estou dando na minha vida. Todos olham espantados e eu explico: Entrei aqui com a emoção da primeira palestra que dei na minha vida, mas também entrei aqui com a experiência, conhecimento, responsabilidade e emoção da última palestra que estou dando na minha vida. Se esta for a última, vai ser a melhor de todas. Mas se eu der outra depois dessa, será ainda melhor que essa. É assim que eu faço tudo na minha vida e daí não tenho nem saudades. A pior coisa que alguém pode admitir é: Eu era feliz e não sabia. Ninguém vai trabalhar em uma empresa para sofrer, para ser infeliz, para se estressar. Você vai trabalhar em algum lugar porque



existe uma relevância, um motivo. Procure ser consciente disso e você verá como as coisas mudam. O mesmo acontece com a sua família. Hoje, quando você voltar para casa, faça amor com seu companheiro ou sua companheira com a emoção da primeira vez e sabendo que pode ser a última e veja o que acontece.

LC - É possível um equilíbrio entre estes dois lados?

Leila - Sim, mas este equilíbrio come-

ça dentro de cada um de nós quando se tem inteligência emocional. Quando se tem consciência de si mesmo, do outro e do todo. Quando se tem autorregulação e sabedoria para relacionar-se consigo mesmo e com as outras pessoas. A grande pergunta que um funcionário deve fazer para si mesmo é se ele está fazendo aquilo que o deixa feliz. Não adianta ser um workaholic, querer atropelar tudo, quem faz isso está fugindo da vida, está fugindo de si mesmo.



LC - Quais as dicas para tentar evitar que um lado afete o outro, quando as coisas não estão bem em um destes aspectos?

Leila - Quem empreendeu, quem formou o negócio é a pessoa que deve ter mais motivação. Como líder, deve conciliar a rotina do trabalho com a rotina em família e deve envolver as pessoas em seu sonho, esse deve ser o seu diferencial. Com diz o poeta, "o sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas o sonho que se sonha em conjunto é realidade". Em empresas familiares, existe muita motivação. Mas não falo apenas das empresas que são uma família de verdade, com parentes trabalhando juntos, mas também das empresas que consideram o todo, chefes e funcionários, também como uma família. Afinal, o ambiente de trabalho é onde as pessoas passam a maior parte do tempo, por isso a empresa tem que ter um sentido em nossa vida. A mulher que ama um homem, torce por ele. Assim tem que ser em uma empresa, o funcionário tem que torcer pelo grupo. Isso dá sentido à vida profissional dele e reflete também na vida pessoal.

LC - A senhora falou na motivação existente em empresas familiares, que geralmente envolvem grupos menores. O que é preciso fazer para incorporar essa motivação também na rotina das grandes empresas?

Leila - É preciso desenvolver, investir, treinar uma liderança forte que inspire confiança e comprometimento em sua equipe. Não apenas os donos devem ser pessoas motivadas, mas também os líderes de equipes. Eles também devem estar apaixonados pelo que fazem e, com isso, motivar o grupo que lideram. Cada um deve dar o melhor de si em nome do grupo. Vivemos em um País com um histórico escravista, onde ainda há quem ache que o trabalho é um sacrifício. Mas o trabalho dignifica o homem. O trabalho pode ser prazeroso, sim, pode deixar as pessoas felizes. É a forma como cada um contribui para a sociedade. Para isso, é preciso achar aquilo que tem sentido para mim, aquilo que eu sei fazer bem e me deixa feliz. Não dá para ficar em casa esperando que os outros façam a nossa parte. Tudo tem um lado bom e um lado ruim, tanto os cargos empresariais como os operacionais. Mas todos somando um pouco é que vão conseguir sobreviver em conjunto. Os profissionais precisam ser mais ativos, mais protagonistas da sua própria história. Tudo é uma troca. Eu preciso de você e você precisa de mim.

LC - Mas a senhora reconhece que não dá para negar o peso da remuneração financeira na motivação dos profissionais?

Leila - Acho um absurdo as empresas que não oferecem salários que valorizem seus colaboradores, que mantêm uma equipe que não ganha conforme os resultados da empresa e não é reconhecida em momentos de crescimento do grupo. Todos têm que sentir-se como sócios, como parte integrante. É uma cultura de inclusão. Estamos na era sustentabilidade e da responsabilidade social e não adianta ficar só no discurso. Temos que ser coerentes e consistentes com nossos valores e comportamentos para facilitarmos o desenvolvimento de equipes comprometidas e confiantes. Este é o único caminho para a verdadeira automotivação.

LC - Como a senhora avalia a postura do empresariado catarinense em relação à motivação dos funcionários?

Leila - Santa Catarina tem uma forte cultura de cooperativismo. E isso é bom. É um povo com muita disposição. Mas tem que trabalhar muitos aspectos como qualquer outro lugar. Dentro de uma empresa, em qualquer lugar, o empreendedor não é apenas o executivo. O colaborador tem que ter iniciativa empreendedora também, tem que ir atrás dos resultados e se empenhar como se fosse dono.

LC - Onde a senhora busca inspiração e motivação para elaborar as palestras e escrever os novos livros? Tem muito de sua experiência pessoal nas suas dicas ou é mais resultado de estudos e pesquisas?

Leila - Não perco, jamais, oportunidade de aprender. Não se pode parar de ler, de estudar, de se atualizar, sempre. Aliado a isso, tenho a oportunidade de viajar para tantos lugares diferentes, no Brasil e no Exterior, conhecendo várias pessoas e empresas diferentes e esta diversidade me ensina e me faz crescer, me amplia a visão e me dá mais interesse pela vida e pelas pessoas. Além disso, tenho uma equipe especial que me ajuda a pesquisar sobre tudo. Sozinho não se faz nada. Adoro poder fazer grandes movimentos. E, hoje, com as redes sociais, se pode estar muito mais engajada a tudo e a todos. É um novo tempo. Mas tudo isso depende da maneira como se vê a vida, me considero uma pessoa inspirada por natureza. Mas quem não é pode mudar isso. Basta focar e trabalhar a questão. Confio no ser humano e na vida. Isso é o mais importante.

"Temos que ser coerentes e consistentes com nossos valores e comportamentos para facilitarmos o desenvolvimento de equipes comprometidas e confiantes"

IDEIA SIMPLES COM GRANDE RESULTADO

Maiores redes de supermercado de Santa Catarina apostam nas sacolas retornáveis

Para o consumidor, uma simples mudança de hábito. Para os supermercados, um investimento que reflete positivamente na imagem da rede. E para o meio ambiente, um gesto de proteção. A substituição das sacolas plásticas por modelos retornáveis mostra-se uma iniciativa que conquista cada vez mais adeptos. E Santa Catarina entrou na onda. Redes como Comper, Hippo e Angeloni já oferecem seus modelos de sacolas ecológicas, vendidas nos supermercados ou distribuídas como brindes quando o cliente atinge uma compra de determinado valor.

A rede de Supermercados Comper utiliza na loja da Trindade, por exemplo, cerca de 3,5 mil sacolas por dia. Para ajudar a reverter esse quadro, a empresa passou a distribuir e comercializar sacolas retornáveis feitas de TNT (um tecido biodegradável produzido em processo semelhante ao de fazer papel). Mais de 100 mil bolsas já foram distribuídas como brindes e cerca de 80 mil já foram comercializadas desde 2008, quando o Comper adotou a ação.

Para a diretora de clientes da rede Comper, Irani Pereira, a procura aumenta a cada dia, já que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o meio ambiente e se conscientizam de que se não fizerem nada a situação pode piorar. "Grande parte dos clientes que adquiriram as bolsas utilizam sempre para as compras. Muitos nem tiram do carro, o que revela o interesse das pessoas pela preservação", comenta. Todas as lojas da rede em Santa Catarina possuem sacolas para venda.

O Hippo Supermercados distribui sacolas retornáveis desde 2007. No ano passado, em julho, exatamente dois anos depois do início desta ação, foi registrada nos caixas das duas lojas de Florianópolis a passagem de mais de 70 mil pessoas utilizando sacolas retornáveis para carregar suas compras.

E neste tempo a tecnologia das sacolas distribuídas pelo Hippo Supermercados evoluiu. As primeiras eram de algodão, depois vieram as sacolas-chaveiro (de nylon e que dobradas têm o tamanho de um cartão de crédito) e, atualmente, são distribuídas sacolas feitas através da reciclagem de garrafas pet. As sacolas são distribuídas a cada 25 passagens no caixa com o cartão Hippo, ou através do acúmulo de 800 pontos no cartão Hippo.

A rede lançou também a Eco Caixa. Trata-se de um coletor de excesso de embalagens. Ou seja, se a pessoa compra no supermercado um produto que tem um saco plástico, mais uma caixa o envolvendo (como os seriais matinais, por exemplo), a ideia é que a caixa externa, que é uma embalagem excedente, já seja descartada na Eco Caixa, ali mesmo no Hippo, evitando o acúmulo de material que pode ser reciclado em casa. Além de diminuir o volume de lixo nas residências, todo o material arrecadado nas Eco Caixas será destinado à Associação de Catadores de Florianópolis.



SAIBA MAIS SOBRE AS SACOLAS PLÁSTICAS

Prejuízos ao meio ambiente:

- ▶ No Brasil são produzidas 210 mil toneladas anuais de plástico filme, que representa 9,7% de todo o lixo do País.
- ▶ Para produzir uma tonelada de plástico são necessários 1.140 kw/hora (energia que iluminaria 7,6 mil residências com lâmpadas econômicas por uma hora), sem contar a água utilizada no processo e os dejetos que são gerados.
- ▶ Quando incineradas, as sacolas plásticas liberam toxinas perigosas para a saúde.
- ▶ As sacolas plásticas são produzidas a partir de fonte não-renovável.

META É MAIS QUALIDADE E MENOS QUANTIDADE

Florianópolis está perto de se engajar em outra iniciativa que busca reduzir o desperdício de sacolas plásticas. A Capital deve receber ainda este ano o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas. A ideia é usar modelos mais resistentes, reduzindo a quantidade de sacolas jogadas no lixo.

A maioria dos supermercados que participaram do Piloto do Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, em São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás e Brasília, adotou as sacolas certificadas do programa, que são mais resistentes, sendo fabricadas dentro da norma ABNT 14.937.

Atualmente, mais de 3 bilhões de sacolas são produzidas no mercado brasileiro com Selo de Qualidade, por nove empresas credenciadas. Neste ano, mais seis empresas deverão ser credenciadas.

O programa, lançado em 2007, tem como objetivo promover a conscientização e a redução do desperdício no varejo e disseminar as práticas dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nessa linha, já alcançou resultados significativos. Em 2007, o consumo de sacolinhas plásticas no Brasil foi de 17,9 bilhões. Já em 2008, passou para 16,2 bilhões e fechou 2009 com 15 bilhões, uma redução de 16,2% do início do programa até agora.

Os dados mostram que, com sacolas dentro de norma, o consumidor não precisa colocar uma sacola dentro da outra para carregar as compras ou não encher totalmente e utilizá-la somente pela metade.

As sacolas plásticas também são amplamente reutilizadas no Brasil e o público que mais a utiliza são as donas de casas, em forma de embalagens para acondicionar lixo e como recipientes para diversos fins. Pesquisa Ibope, realizada com mulheres das classes B, C e D, responsáveis pelas compras de seus domicílios, revela que 100% delas reutilizam as sacolas plásticas para acondicionar o lixo doméstico, 71% consideram sacolinhas como a embalagem ideal para carregar suas compras e 75% dizem que é função do varejo seu fornecimento.

Florianópolis está entre as cidades que receberão este ano o Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, assim como Rio de Janeiro, Campo Grande, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife.

A iniciativa é da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos em parceria com o Instituto Nacional do Plástico (INP) e a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief). O projeto conta também com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e das afiliadas nos estados.

DECOMPOSIÇÃO:

- ▶ Sacolas plásticas: cerca de 300 anos
- ▶ Sacolas oxi-biodegradáveis: um ano, em média
- ▶ Papel: três a seis meses
- ▶ Pano: seis meses a um ano

Fonte: MPSC

MODELOS PERSONALIZADOS

Boas iniciativas no uso de sacolas retornáveis não se limitam aos supermercados. Fabricantes de sacolas ecológicas divulgam os produtos como uma boa alternativa de brindes para empresas de diversos segmentos que buscam adotar uma postura sustentável.

A ecobag, como é mundialmente chamada esse modelo de sacola, vem ganhando cada vez mais o seu lugar entre as empresas do Brasil e de outros países. O mundo da moda também não ficou de fora e diversos estilistas já estão montando as suas próprias coleções. Em Florianópolis, a casa de festas Clube da Mônica entrou na moda e criou a sua própria sacola retornável.

Ligada no mundo da moda e preocupada com o futuro ambiental, a empresária Mônica Menezes presenteia cada cliente que fechar um contrato na casa de festas Clube da Mônica com uma ecobag personalizada. O modelo já foi entregue para famosos como a atriz global Danielle Winits (foto).



MAIS TURISTAS, MESMOS PROBLEMAS



Movimento de turistas cresceu nesta Temporada de Verão, mas reivindicações antigas seguem sem solução

A Temporada de Verão de Florianópolis terminou com crescimento de público em relação ao ano passado. Mas além de quantidade, o desafio é garantir qualidade para o turismo da Ilha da Magia. Reivindicações antigas do setor, como a ampliação do aeroporto da Capital e a falta de estrutura para receber cruzeiros, seguem aguardando soluções.

A boa notícia fica mesmo por conta do incremento no número de visitantes. A taxa média de ocupação dos hotéis da Grande Florianópolis durante os meses de janeiro e fevereiro ficou em 64,3%, o que representa um aumento de 8,1% em relação ao mesmo período do ano passado (59,5%), segundo pesquisa realizada pelo Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis. Só em janeiro, o acréscimo representou 8,8% e em fevereiro atingiu um incremento de 7,6%, comparado ao mesmo período do ano passado.

No Carnaval, o setor hoteleiro alcançou 78,6% na média de ocupação, aumentando 14,6% em relação ao ano anterior. “Se considerarmos também o mês de dezembro, que representou crescimento de 14,5% em relação a 2008, o incremento na taxa de ocupação dos três meses (dezembro, janeiro, fe-

vereiro) foi de 10,3%”, afirma o presidente do sindicato, Tarcísio Schmitt. Mas ele lembra que em janeiro e fevereiro do ano passado, o turismo ainda sofria com os impactos das enchentes que haviam atingido o Estado um ano antes, além de enfrentar o cenário internacional abalado pela crise financeira e pela gripe A. “Este ano não tivemos nenhum desses problemas, o que incrementou nosso turismo, e acredito que teria sido ainda melhor se os argentinos tivessem vindo como no ano anterior”, explica Schmitt.

O diretor de Turismo da ACIF, Ernesto São Thiago, reclama que apesar do crescimento de público, houve uma maior presença de visitantes com baixo poder econômico. “Isso é fruto da falta de planejamento, da inexistência de uma política para o turismo e de ações de marketing equivocadas. De fato, Florianópolis está sendo vítima do turismo predatório”, avalia.

Para um crescimento mais significativo e qualitativo do turismo da Grande Florianópolis, Schmitt, do Sindicato de Hotéis, cobra soluções para o que define como “problemas crônicos” que prejudicam o setor há anos. “Repetidamente, estamos reclamando dos mesmos problemas. Faltam obras para melhorar a mobilidade urbana, sinalização turística, investimento no abastecimento de água

e a ampliação do aeroporto. Faltam investimentos do Poder Público”, destaca.

Ele lembra que a região da Grande Florianópolis já registrou ocupação de 95% nos meses de janeiro e fevereiro. “Fico imaginando que Florianópolis pode está andando para trás quando a meta é o turismo de qualidade. Crescemos em público em relação ao ano passado, mas pior do que no ano anterior, quando tivemos tantos problemas, não poderia ser”, avalia.

Outro problema é a sazonalidade. Os investimentos em infraestrutura tornam-se ainda mais urgentes para prolongar o turismo além dos meses de praia, ampliando a participação de Florianópolis no mercado de turismo de eventos, por exemplo. “A iniciativa privada não pode investir para ficar 10 meses com os hotéis sem ocupação. O governo faz a sua parte com a promoção eficiente do Estado, temos que reconhecer. Mas faltam investimentos em infraestrutura para um turismo de qualidade”, reclama Schmitt.

São Thiago, da ACIF, acrescenta à lista de reivindicações: a conclusão da duplicação da BR-101 Sul, a implantação de um terminal marítimo de passageiros para receber cruzeiros e investimentos em saneamento básico, com tratamento municipalizado e concedido à iniciativa privada 100%.

TAXA OCUPACIONAL

Região	Janeiro 2010	Fevereiro 2010	Temporada 2010 (Média)
Praias	74,9%	62,5%	68,70%
Centro	66,2%	64,0%	65,10%
Continente	62,6%	55,0%	58,80%
Termais	46,6%	47,3%	46,95%
Média geral	67,6%	61,0%	64,30%

Fonte: Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis

META É ANTECIPAR O PLANEJAMENTO

Uma temporada mal acabou e Florianópolis já pensa na próxima. E para buscar o avanço rumo ao turismo de qualidade, cobrado pelos empresários, o Poder Público quer antecipar a organização da cidade para o Verão.

O secretário-executivo de Turismo de Florianópolis, Homero Gomes, diz que em 2010 a meta é deflagrar a Operação Verão já em julho. “É preciso antecipar o planejamento estratégico das ações, reduzindo os impactos dos transtornos provocados com o aumento do número de pessoas na cidade. Temos que oferecer o necessário para atender bem o turista, sem deixar de oferecer a infraestrutura para os moradores da cidade”, avalia Gomes.

Ele diz que a meta é mobilizar diferentes órgãos tanto da Prefeitura de Florianópolis como do governo do Estado na organização da Operação Verão. A previsão é promover ainda em março as primeiras reuniões com representantes do Poder Público, mobilizando Casan, Celesc, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos (SUSP), Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap), entre outros.

O diretor de Turismo da ACIF, Ernesto São Thiago, lembra que a entidade também acompanha este debate de perto, participando do Grupo Gestor para o Turismo de Florianópolis. “A ACIF acompanha e colabora ativamente dentro do possível”, destaca.

Mas apesar das melhorias necessá-

rias, o secretário Gomes faz um balanço positivo da temporada deste ano, destacando o crescimento no número de turistas. Sobre o perfil dos visitantes, ele aponta uma maioria absoluta de turistas brasileiros, com presença principalmente de paulistas, paranaenses e gaúchos. Eles estão preenchendo o espaço deixado pelos argentinos, que reduziram o ritmo das viagens devido ao impacto da crise financeira no país vizinho.

Porém, Gomes afirma que houve um crescimento também no número de turistas estrangeiros vindos de fora da América do Sul, basicamente da Europa. Esse crescimento é resultado, aponta, da política do governo de divulgação internacional de Santa Catarina.

Sobre as grandes obras necessárias para a cidade, o secretário também engrossa o coro da cobrança de ampliação do Aeroporto Internacional Hercílio Luz. O edital para as obras já foi lançado, mas o cronograma prevê o início da ampliação apenas em agosto de 2010 e a conclusão para junho de 2012. O que promete um resultado mais rápido é a subestação da Celesc na Agronômica. A obra completa, incluindo as linhas de transmissão ligando a nova unidade ao bairro Trindade e à subestação Ilha-Centro, exige investimentos da ordem de R\$ 75 milhões. A linha da Eletrosul, trazendo energia do Continente, já foi concluída. Com a obra da subestação também pronta,

a previsão da Celesc é de que não existam mais riscos de apagão na Ilha. A subestação está sendo erguida ao lado da Casa d’Agronômica, residência oficial do governo. Em obras desde 2008, a subestação Agronômica estava prevista para ficar pronta em dezembro do ano passado. Com o atraso provocado pelas chuvas e por uma discussão com a Prefeitura, que durou cerca de três meses, o novo cronograma prevê a inauguração até julho deste ano.

Motivo da polêmica, o valor da contrapartida paga pelo Estado ao Município para realização das obras que afetarão as vias públicas da cidade foi definido em R\$ 6 milhões. São R\$ 2,5 milhões a serem pagos pela Celesc e R\$ 3,5 milhões pelo governo catarinense. Segundo a Prefeitura, o valor será aplicado na revitalização da Avenida Beira-Mar Norte, outro projeto que promete ser uma das atrações para a próxima temporada, prevendo ampliação do calçadão e nova ciclovia. Segundo a Prefeitura, a obra fica pronta até outubro.

A ACIF participa das discussões sobre a Temporada de Verão através do Grupo Gestor para o Turismo de Florianópolis

ELAS TOMAM AS DECISÕES

Pesquisas mostram que as mulheres da classe AB são responsáveis por cerca de 80% das compras da casa



Na hora das compras, desde o supermercado até as roupas e acessórios da casa, a mulher quase sempre toma a frente das decisões. E têm vantagem no mercado as lojas e prestadoras de serviços que já perceberam essa realidade.

Pesquisa da Oceano Azul Research, de Florianópolis, aponta que as mulheres da classe AB são responsáveis por até 80% das compras da casa. E trata-se de um público que busca se distinguir ou se diferenciar no seu estilo.

O estudo foi realizado em Florianópolis, em maio do ano passado, com mulheres com renda familiar acima de R\$ 4,8 mil. A técnica empregada foi a de entrevistas em profundidade, ou seja, entrevistas individuais relativamente isentas de organização e de longa duração. Como resultado, o trabalho constata que cada vez mais as mulheres estão assumindo compromissos fora do ambiente familiar: pessoais e profissionais – e agregando mais renda ao orçamento familiar. E as atividades do lar estão sendo compartilhadas, com os maridos assumin-

do algumas das atividades antes consideradas femininas.

O estudo mostra também que as mulheres estão cada vez mais definindo formas de gastar seu tempo e dinheiro e avançando sobre o universo masculino, aumentando o poder de compra e as exigências sobre si e sobre os outros. Elevando as despesas com serviços dentro e fora de casa, elas se demonstram preocupadas com a saúde, com a estética e com a espiritualidade.

Essa conquista de espaço também é refletida na Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde (PNDS), divulgada recentemente pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), que aponta uma tendência no universo feminino direcionada para “mais trabalho e menos filhos”.

O fato de as mulheres terem menos filhos possui relação direta com a inserção no mercado de trabalho, cuja participação feminina cresce em média 15 pontos percentuais a cada 10 anos. Estudo recente também aponta que as brasileiras estão ficando cada vez mais empreendedoras. Atualmente, 38% das micro e pequenas empresas nacionais são comandadas por

mulheres. Pesquisa realizada pelo instituto GFK revela que a maioria das mulheres de classe AB tem casa própria; mais de um carro na garagem; profissão definida; convênio médico; e costuma viajar ao Exterior a cada dois anos e com maior frequência para outros estados. Além disso, mostra que este tipo de consumidor está disposto a circular tanto em estabelecimentos sofisticados quanto em ambientes populares.

Para o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Florianópolis, Osmar Silveira, o comércio deve estar sempre atento ao público feminino. “A mulher é uma forte tomadora de decisões. Já fazia isso em casa, agora faz também nas compras”, destaca o empresário.

E ele ressalta que as mulheres formam um público mais exigente que os homens. “O mercado tem que se voltar para as mulheres. Além de escolher o que ela vai comprar para ela, a mulher escolhe o que o filho precisa e muitas vezes as compras do marido também. E ela é mais exigente e mais observadora. O mercado teve que se adaptar a isso”, avisa.



Comércio Exterior

Importando conhecimento.
Exportando sucesso.



- ➔ Importação
- ➔ Consultoria Jurídica
- ➔ Exportação
- ➔ Desembaraço Aduaneiro



Para contratar a D&A, entre em contato pelo telefone (47) 3144-1300,
através do site: www.deacomex.com.br ou pelo e-mail: deacomex@deacomex.com.br



DESAFIO NAS ONDAS

Empresária: Maria Carolina Linhares – Empresas: NEO Gestão de Pessoas e Kombo Tecnologia | Hobby: Surfe



“No começo, você tem o desafio de passar a arrebentação, para pegar as primeiras ondas e ficar em pé na prancha. É como numa empresa”

Um desafio que faz bem para o corpo, para a mente e para o espírito. Assim a empresária Maria Carolina Linhares, sócia da NEO Gestão de Pessoas, da Kombo Tecnologia e segunda vice-presidente da ACIF, encara a prática do surfe nas praias de Florianópolis. A ideia surgiu há cerca de três anos, com Carolina sendo encorajada pelo namorado e por amigas que já tinham aderido ao esporte. Mas logo ela Tomou gosto pela modalidade.

“Sou uma pessoa bastante inquieta. Para mim, ficar na praia torrando no sol não faz sentido. Queria aproveitar esse tempo para fazer algo interessante e o surfe surgiu como um desafio”, conta ela, que acaba de assumir a presidência da ADVB/SC em cerimônia que reuniu o PIB catarinense e vários diretores e associados da ACIF.

Ela compara o aprendizado do esporte com o ciclo de crescimento dentro de uma empresa. “No começo, você tem o desafio de passar a arrebentação (linha de formação das ondas), para pegar as primeiras ondas e ir aprendendo até conseguir ficar em pé na prancha”, destaca. A proposta é apenas desenvolver um hobby mesmo, sem qualquer pretensão de competir ou encarar um treinamento mais profissional. “É um momento também para meditação, isso que o surfe representa para mim. Não penso, de forma alguma, em virar atleta. Não sou surfista, mas uso o surfe como um lazer, como uma atividade prazerosa”, explica.

Carolina, que faz academia quatro vezes por semana, reconhece no esporte também uma importante atividade física. Hoje, ela surfa com a prancha tradicional. Mas para o próximo Verão, o desafio é aprender também a usar a prancha de bodyboard. Em Florianópolis, os principais pontos em que a empresária gosta de pegar ondas são a Praia da Joaquina, a Barra da Lagoa, a Praia Brava, a Praia de Moçambique e o Santinho.

“Vou onde tem ondas”, brinca.



EDUCAÇÃO ACIF

Uma super força na sua carreira

Cursos SEBRAE

• **APN - A arte de gerenciar com facilidade**

Data: 12 a 15 de abril
Inscrições: ACIF Ingleses - 3269-4111
Valor: R\$ 100,00*
Horário: 18h30min às 22h
Carga horária: 14h

• **Lidere sua equipe de trabalho**

Data: 12 a 16 de abril
Inscrições: ACIF Lagoa - 3232-0185
Valor: R\$ 110,00*
Horário: 19h às 22h
Carga horária: 15h

• **Contabilidade na prática**

Data: 10 a 14 de maio
Inscrições: ACIF Canasvieiras 3266-2910
Valor: R\$ 110,00*
Horário: 19h às 22h
Carga horária: 15h

• **Lidere sua equipe de trabalho**

Data: 17 a 21 de maio
Inscrições: ACIF Centro - 3224-3627
Valor: R\$ 110,00*
Horário: 19h às 22h
Carga horária: 15h

• **EMPRETEC**

Data: 24 a 29 de maio
Inscrições: ACIF Centro - 3224-3627
Horário: 8h às 18h
Carga horária: 60h

*Valores para associados ACIF

Cursos Gestão SENAC

• **Workshop: Gestão de Projetos**

Data: 8 de abril
Horário: 13h30min às 17h30min e 18h às 22h
Valor: R\$ 97,00*
Carga horária: 8h

• **Workshop: Gestão de Processos**

Data: 6 de maio
Horário: 13h30min às 17h30min e 18h às 22h
Valor: R\$ 97,00*
Carga horária: 8h

• **Workshop: 5s**

Data: 11 de junho
Horário: 13h30min às 17h30min e 18h às 22h
Valor: R\$ 97,00*
Carga horária: 8h

*10% de desconto para associados ACIF

Manipulação de Alimentos

Data: 6 e 7 de abril
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Lagoa
Carga horária: 10h

Data: 9 de abril
Horário: 8h às 18h
Local: ACIF Matriz
Carga horária: 10h

Data: 13 e 14 de abril
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Ingleses
Carga horária: 10h

Data: 22 e 23 de abril
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Continental
Carga horária: 10h

Data: 26 e 27 de abril
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Canasvieiras
Carga horária: 10h

Data: 30 de abril
Horário: 8h às 18h
Local: Regional Sul
Carga horária: 10h

Data: 6 e 7 de maio
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Lagoa
Carga horária: 10h

Data: 10 e 11 de maio
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Ingleses
Carga horária: 10h

Data: 17 e 18 de maio
Horário: 13h às 18h
Local: Regional Continental
Carga horária: 10h

Data: 20 e 21 de maio
Horário: 8h às 13h
Local: Regional Canasvieiras
Carga horária: 10h

Para mais informações:
48 3224-3627 - educacao@acif.org.br
www.acif.org.br

Rua Emílio Blum, 121 - Centro - Florianópolis



ACIF
Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis

Mais de
2.200
empresas.
Eu faço parte.

TUBINHO DE FRUTAS

O famoso gloss Juicy Tubes da Lancôme completa 10 anos. Para comemorar, a artista japonesa Yayoi Kusama modernizou os tubinhos com desenhos super femininos. O conteúdo continua o mesmo: gloss leve com brilho duradouro e gostinho de frutas.



Encontre o produto em qualquer loja Renner



MODA DO BEM

A nova edição da camiseta do 'Câncer de Mama no Alvo da Moda' leva a etiqueta da grife Maria Bonita. O visual é clean como algumas peças da marca: o alvo aparece bem discreto nas costas.

À venda nas lojas da Hering

QUANTO LUXO

O famoso designer Stuart Hughes criou o Ipod Supremo Rose Edition. O player possui 263 gramas de ouro 18 quilates rosa e 53 diamantes. Até a maçazinha da Apple ganhou diamantes de 4,5 quilates. No site, aproveite para ver a preciosidade do Iphone desenhado pelo artista. Luxo puro!

Mais informações no site www.stuarthughes.com



MALHAÇÃO

A Louis Vuitton lançou um charmoso kit com tapetinho e toalhas que promete fazer bonito na academia. Os produtos ficam enrolados dentro de uma sacola estampada com a clássica ilustração da marca. O kit é masculino, mas certamente vai ter muita mulher carregando um desses.

Mais informações no site www.louisvuitton.com

ELEGANTE E ENCANTADOR

Daisy Blooms Sticker é a nova fragrância de Marc Jacobs. Fresco e super feminino, o perfume possui nota cintilante floral com toques de violeta, pétalas de jasmim, gardênia, pétalas roxas, morango e baunilha.

Mais informações no site www.sacks.com.br



CONTRASTE CHIQUE

A ULM Bijuterias arrasa no design das peças e nas cores acesas da estação. O charme fica por conta do contraste entre delicados laços e caveirinhas douradas. Colares com várias voltas, brincos e braceletes em pedrarias ou rendas misturam-se em um visual chique.

Para ver mais acesse www.ulmbijuterias.com.br

ME ESPETA!

A coleção Primavera/Verão 2010 do Louboutin está incrível. Nessa temporada, o designer de sapatos impressionou até as moças mais clássicas. A coleção aparece com espetos de metal combinados com a sola vermelha, marca registrada de Louboutin.

Para todos os gostos, a coleção conta com o poderoso salto alto, passa pelas delicadas sapatilhas e vai até o tênis masculino.

Mais informações no site www.net-a-porter.com



HAPPY HOUR

A marca Swatch relançou seu clássico modelo branco em versões coloridas. São 20 cores: 10 foscas e 10 brilhosas. Versátil, o relógio é unissex e vai bem com qualquer look.

Em Florianópolis, a loja da Swatch fica no Shopping Iguatemi

RUMO AO CENTENÁRIO

Entidade finaliza cronograma de atividades para comemorar os 95 anos da ACIF, feitos em 13 de maio



A Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) está se aproximando da marca de um século de história. Em 13 de maio deste ano, a entidade completa 95 anos de fundação, uma trajetória que se mistura às conquistas e ao crescimento do empresariado florianopolitano. E para marcar as festividades deste aniversário, a ACIF prepara uma vasta programação para os próximos meses. Parte dos eventos ainda está sendo elaborada como surpresa. “Não podemos divulgar tudo ainda. Mas estamos prevendo um ano de muitas comemorações. Afinal, 95 anos é algo bastante representativo para uma entidade de classe. A ideia é começar em maio deste ano e ir até maio de 2011”, resume o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior.

Ele antecipa que a meta é fazer mais de 20 eventos ligados a essa comemoração. Os três eventos âncoras serão: uma grande festa de aniversário, em maio, com foco institucional; a feijoada da ACIF, batizada ACIFeijão, prevista para agosto, com foco nos colaboradores das empresas e suas famílias; e a festa de final de ano, em novembro, com foco no relacionamento com os empresários da região. Muitos eventos serão abertos a todos os associados, alguns serão mediante adesão. Há como participar também através do apoio ao patrocínio dos eventos ou da doação do seu tempo como voluntário na organização dessas comemorações.

A ACIF foi fundada em 13 de maio de 1915, inicialmente apenas como Associação Comercial de Florianópolis. O evento de fundação oficial foi realizado nos salões da antiga sede do Clube Doze de Agosto, na Rua João Pinto, em edifício hoje demolido. Mas o projeto de criação de uma entidade de classe para representar os empresários da cidade é ainda mais antigo. Em 1890, no início da República, quando Florianópolis ainda se chamava Desterro, foi criada a Associação Commercial da Cidade de Desterro. Essa entidade foi precursora da ACIF.

No livro “Florianópolis: imagens & memória”, escrito em parceria pelas pesquisadoras Sandra Regina Ramalho e Oliveira e Sandra Makowiecky, foi feito um resgate também da história da entidade. A ideia do livro foi recuperar imagens e textos sobre a memória de Florianópolis. “E nessa história se entremeia à trajetória da ACIF, pois a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, que tem quase um século, teve papel único e indispensável na maioria das grandes lutas da comunidade, desde a abertura da primeira agência bancária até a internacionalização do aeroporto Hercílio Luz”, escrevem as autoras.

A partir desta edição, a revista **Líder Capital** passa a publicar reportagens baseadas no conteúdo do livro, contribuindo para a divulgação dessa história, como parte das festividades dos 95 anos da ACIF.

A REALIZAÇÃO DO SONHO DA SEDE PRÓPRIA

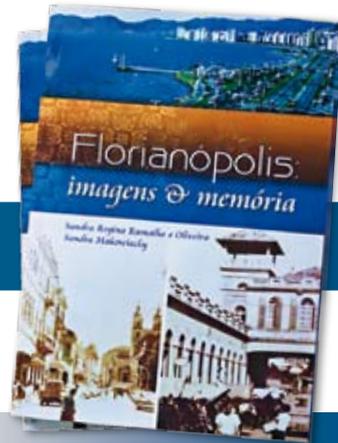
Foram décadas de luta para que a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) conquistasse sua sede própria. Vários endereços de prédios alugados abrigaram as primeiras reuniões da entidade. Quando a ACIF já tinha mais de 50 anos, inaugurou uma sede própria, ocupando espaço do Edifício Jorge Daux, no Centro de Florianópolis. E só com 80 anos de fundação, pode comemorar a aquisição de um prédio próprio, a atual sede, na Rua Emílio Blum.

Segundo relatos retirados do livro “Florianópolis: imagens & memória”, escrito em parceria pelas pesquisadoras Sandra Regina Ramalho e Oliveira e Sandra Makowiecky, o anseio por uma sede própria data de 1922. Tendo na presidência da entidade Carlos Victor Wendhausen, foi composta uma comissão da Associação Comercial, a qual esteve com o presidente do Brasil Rodrigues Alves, no Palácio do Catete, solicitando a sua boa vontade para com o projeto que pleiteava junto ao Congresso, a permissão para emitir debêntures (títulos para captação de crédito), a fim de que a associação pudesse construir sua sede própria. “Como não se deu a construção naquela época, deduz-se que a ideia não prosperou; entretanto é digna de registro, pois se tratou de uma iniciativa original, além de bastante ousada, uma vez que envolveu até o presidente da República”, resgatam as pesquisadoras. Em agosto de 1944, uma nota no Boletim Comercial, sob o título “Atire

a primeira pedra”, anunciava o lançamento da pedra fundamental da sede própria da Associação no ano seguinte, na data de seu aniversário. O texto dava conta de que no dia 13 de maio de 1945, num espaçoso terreno, situado em um ponto central da cidade, com a presença de autoridades, associados e público em geral, seria lançada a pedra fundamental da Associação Comercial de Florianópolis. Mas este plano também não foi concluído.

No ano seguinte, em 1945, uma outra nota no Boletim Comercial ironizava a falta de uma sede própria. O artigo comparava o Clube Recreativo ‘Brinca quem pode’ à Associação Comercial. “Dizia que o Clube Recreativo, existente há alguns poucos anos, era constituído quase que totalmente por modestos proprietários e pessoas de minguados recursos financeiros e, não obstante, foi capaz de lançar a pedra fundamental de sua sede própria; em ato solene, inclusive com a presença do Interventor Federal Nereu Ramos. Em contrapartida, a Associação Comercial de Florianópolis, associação civil de empregadores, fundada há mais de 30 anos na ocasião, e cujos associados eram pessoas jurídicas, possuidoras de elevado capital, algumas delas donas de milhões de cruzeiros, continuava a funcionar em prédio de aluguel”, escrevem as pesquisadoras.

Em abril de 1967, foi celebrado o contrato de compra de uma área para sede própria da Associação Comercial de Florianópolis,



CURIOSIDADE

► A Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) já teve outras denominações, como Associação Comercial de Florianópolis (ACF), Associação Comercial e Industrial da Grande Florianópolis (ACIGF) e a precursora, a Associação Commercial da Cidade do Desterro, esta sem sigla, pois não havia este uso há um século. Todavia, tratava-se sempre da mesma entidade, do mesmo núcleo de pessoas. Não há registros de dissidências na trajetória da ACIF. As mudanças de nomes se deram por outros motivos.

Fonte: Florianópolis: imagens & memória

no Edifício Jorge Daux, construído pela imobiliária A. Conzaga. O prédio estava sendo lançado e foi possível fazer um bom negócio. Em 1971, deu-se a esperada inauguração da primeira sede própria da Associação. O então presidente da Associação Comercial de Florianópolis, o Barão Dietrich von Wangenheim, disse na época que aquele ato representava a concretização de um velho sonho dos associados da entidade e que, com isso, sua administração atendia às necessidades de ampliação e o aprimoramento dos serviços prestados pela associação ao seu quadro social e à comunidade.

“Não era ainda um edifício próprio, mas era a primeira sede própria, 50 anos após a sua fundação. (...) A sede em edifício próprio só foi inaugurada muitas décadas depois, quando a ACIF já tinha 80 anos. Em 13 de maio de 1997, a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis inaugurou nova sede, na Rua Emílio Blum, número 121, quando estava na presidência Armando Luiz Gonzaga. Foi a conquista, sempre almejada, como é a da casa própria para cada família”, comparam as autoras do livro.

OUTRAS SEDES DA ACIF

- Rua Trajano, 2, sobrado
- Rua Conselheiro Mafra, 2, sobrado
- Praça XV de Novembro, 21, sobrado
- Rua Felipe Schmidt, 18, sobrado
- Rua Tiradentes, 8
- Rua Felipe Schmidt, 8
- Praça XV de Novembro, 7, sobrado
- Rua Felipe Schmidt, esquina Álvaro de Carvalho
- Rua Trajano, 13, sobrado
- Rua Trajano, 14, 2º andar (Edifício da Confeitaria Chiquinho)
- Rua Araújo Figueiredo, 2, sobreloja (Edifício Jorge Daux)

Fonte: Florianópolis: imagens & memória



EMPRETEC TEM NOVA EDIÇÃO

Até o início deste ano, Giuliano Galli Santana, 27 anos, trabalhava como auxiliar administrativo no escritório de advocacia da família em Florianópolis, além de cursar a faculdade de Administração. Em fevereiro, ele foi um dos participantes do Programa Empretec, oferecido em parceria pela ACIF e o Sebrae. Desde então, a vida do jovem mudou consideravelmente: ele voltou para Criciúma, sua terra natal, e agora atua como consultor de negócios de uma empresa de reflorestamento, mantendo o curso universitário. “O Empretec me levou a uma reflexão sobre a minha carreira e me motivou, dentro de um contexto de oportunidades existentes, a tomar novos caminhos”, conta. Santana é um bom exemplo da proposta do Empretec, que é a de identificar e apoiar talentos empresariais. “O programa também me ofereceu as ferramentas necessárias para essa nova estratégia, como ensinar a elaborar um plano de negócios, por exemplo. Uma das coisas bacanas é que o programa oferece, além da teoria necessária, muita prática”, avalia.

Segundo Luciano Pinheiro (Foto), diretor de Treinamento Empresarial da ACIF, o Empretec de fevereiro, além de ter alcançado resultados altamente positivos em relação ao número de participantes, também criou novas demandas para o treinamento agendado para os dias 24 a 29 de maio, ainda em local a ser definido. “Considerado um dos melhores programas de capacitação empreendedora no mundo pela ONU, o Empretec oferecido pela ACIF/Sebrae teve uma edição em 2009, número que foi ampliado para três, em 2010, sendo a última em setembro”, antecipa. Em 2009, foram 27 pessoas treinadas, número que deve chegar a 80 em 2010. Maiores informações sobre o treinamento de maio podem ser obtidas pelo telefone (48) 3224-3627.

PRÊMIO MULHERES

ACIF e Facisc fazem homenagem às mulheres

No dia 15 de abril, a ACIF e a Facisc realizam o lançamento oficial do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença. “A intenção é selecionar e premiar relatos de vida de mulheres que se destacaram em diferentes áreas de atuação, reforçando a importância do seu papel na sociedade”, afirma Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran, coordenadora da Câmara da Mulher Empresária (ACIF Mulher). Serão três premiadas, representantes do segmento empresarial, terceiro setor e Poder Público da Capital, cada uma recebendo uma joia e um troféu, em novembro, quando será feita a divulgação dos resultados.

Segundo o regulamento, as candidatas devem morar em Florianópolis, ter mais de 18 anos e a indicação tem de ser feita por entidades que representam as três categorias concorrentes. Já as premiadas serão escolhidas por uma comissão composta por membros do Conselho Superior, da Diretoria Executiva e da Câmara da Mulher Empresária da ACIF. “A ACIF Mulher, ao instituir o prêmio, busca valorizar as questões de gênero dentro das entidades”, argumenta Maria Cecília. “Ao estabelecer normas e diretrizes para indicações de mulheres que tiveram papel de destaque em 2009, queremos homenagear as que ousaram transformar sonhos em realidade e, com seus exemplos, inspirar outras a também fazerem a diferença”, diz. O prêmio é um projeto da empresária Gisella Simões.

Atendimentos

- ▶ **O que:** Lançamento do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença, pela ACIF e Facisc.
- ▶ **Quando:** 15 de abril, no Centro Integrado de Cultura (CIC), durante a Casa Cor 2010.
- ▶ **Inscrições para o prêmio:** de 15 de abril a 29 de outubro, no site www.acif.org.br.
- ▶ **Quanto:** Gratuito (a inscrição para o prêmio).



LEI ANTI-FUMO COMEÇA A VALER

A lei que restringe o consumo de cigarros e derivados na Capital, sancionada em novembro do ano passado, entra em vigor no dia 25 de março. A partir desta data, estabelecimentos e usuários passam a ser penalizados com multas de até R\$ 1,2 mil caso não cumpram a proibição de se fumar em qualquer espaço de uso coletivo, público ou privado, fechado ou parcialmente fechado, onde ocorra trânsito ou permanência de pessoas.

A ACIF se envolveu diretamente no processo de negociação entre setor produtivo local e Legislativo em relação ao projeto apresentado pelo presidente da Câmara de Florianópolis, Gean Loureiro, e sancionado quando este ocupou interinamente o cargo de prefeito, em novembro de 2009. O substitutivo global aprovado pelos vereadores foi resultado de um processo de discussão que envolveu diferentes entidades de classe em busca de um consenso. Segundo o presidente da ACIF, Doreni Caramori Júnior, a lei aprovada trouxe vários avanços em relação à proposta original, entre eles, dois em especial: a inclusão do fumante na penalidade e a criação de áreas reservadas para fumantes. "É importante destacar que foi alcançado o consenso, o que agilizou o trâmite do projeto, parado há muito tempo", afirma Doreni. Para orientar os empresários sobre a nova legislação, equipes da Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde visitaram os estabelecimentos comerciais. Já a ACIF está disponibilizando assessoria jurídica para seus associados.



DIRETORIA DA ACIF RETOMA TRABALHOS

Zeca Machado participou da primeira reunião

A primeira reunião dos diretores da ACIF, no dia 9 de março, deu início aos trabalhos do ano de 2010, em que os diretores começam a busca por suas metas em diferentes áreas, seguindo o Mapa Estratégico lançado no início da gestão do presidente Doreni Caramori Júnior: Gestão 2009-2011. Além dos assuntos internos da entidade, foram citados os destaques da semana pelo presidente, entre eles as duas vices da entidade: Sílvia Hoepcke, 1ª Vice, que recebeu a medalha Antonieta de Barros, e a 2ª Vice, Maria Carolina Linhares, que tomou posse na ADVB\SC recentemente.

O convidado da primeira reunião foi José Carlos Machado Pacheco, Presidente da Liga das Escolas de Samba da Capital, que trouxe alguns números do Carnaval 2010. Zeca Machado, como é conhecido na cidade, falou sobre a importância da Liga, que é o órgão que administra as escolas, e sobre o grande problema enfrentado pelos carnavalescos de Florianópolis: o tamanho da passarela Nego Quirido e a distribuição dos ingressos.

O projeto Cidade do Samba, que pretende realizar eventos o ano todo na cidade, é uma das metas da Liga, que pretende não só ampliar o espaço atual do Carnaval da cidade, como a realização de um Museu do Carnaval e um local para que os carros alegóricos sejam produzidos antes da folia. Zeca Machado entregou ao presidente da ACIF um relatório com os dados da Liga das Escolas no último Carnaval.





NOVA VIDAL RAMOS LANÇADA EM MARÇO

A comemoração dos 284 anos de Florianópolis, em 23 de março, terá um gostinho especial para os lojistas da rua Vidal Ramos: é nesta data que a Prefeitura irá lançar o edital para a revitalização arquitetônica e de infraestrutura de uma das mais tradicionais vias comerciais da Capital. “A intenção é que depois de 45 dias do lançamento do edital, as obras sejam iniciadas e estejam concluídas no prazo máximo de seis meses”, afirma a coordenadora da Câmara de Lojistas da Vidal Ramos, Rose Coelho. São três quadras da Vidal que serão completamente remodeladas, entre as ruas Arcipreste Paiva e Jerônimo Coelho. Pelo acordo firmado, a Prefeitura ficará responsável pelas melhorias nas redes de esgoto e no passeio público, com a ampliação e reforma das calçadas, enquanto que os lojistas vão custear, de forma cotizada, a implantação de toldos, bancos e floreiras, além da reforma das fachadas. Atualmente, dos 56 lojistas ali instalados, apenas seis ainda não aderiram ao projeto neste primeiro momento, mas, segundo Rose, provavelmente irão apoiar a partir do início das obras. A ACIF criou a Câmara de Lojistas da Vidal Ramos em 2008 e, desde então, vem atuando no incremento dos negócios da via comercial como forma de incentivar a revitalização de todo o centro antigo da cidade, impactado principalmente pela expansão dos shopping centers.

Responsabilidades:

► O que cabe aos empresários:

São responsáveis pela compra do mobiliário e também pela revitalização das fachadas das lojas.

► O que cabe à Prefeitura:

A estrutura física da rua.

FLORIPA: A CAPITAL DA MOBILIDADE URBANA

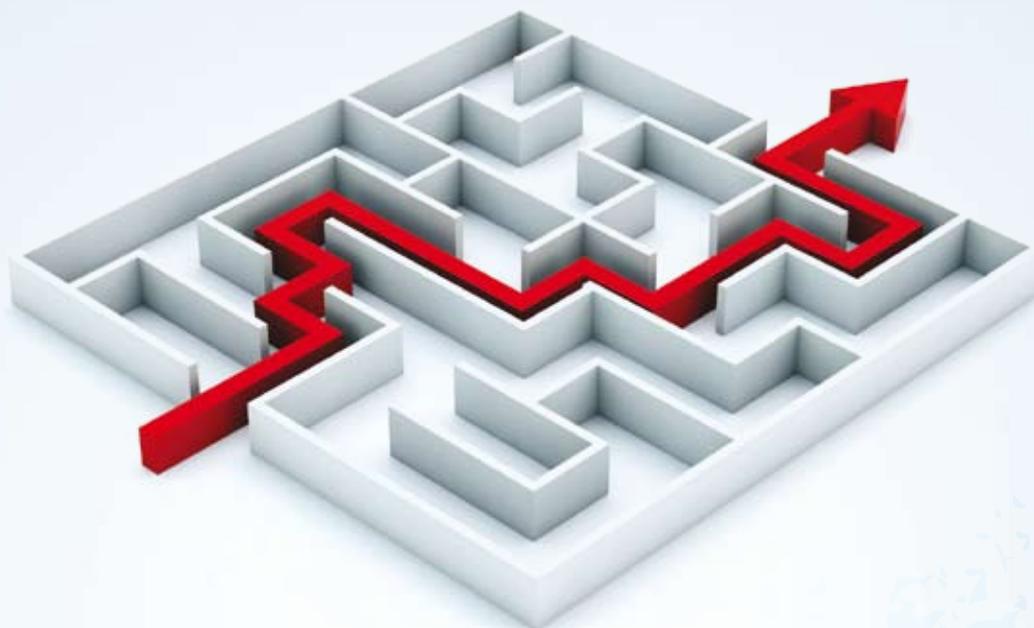
Cidade é sede de 1º Fórum das Américas no setor

A mobilidade urbana é um dos principais temas de debates em Florianópolis: nos últimos 20 anos, a cidade teve uma acelerada expansão demográfica, o que criou novas demandas e problemas para o deslocamento de pessoas e turistas. Então, nada mais justificável do que a Capital ser a sede do 1º Fórum das Américas sobre Mobilidade Urbana nas Cidades, entre os dias 22 e 24 de março. O objetivo é promover a troca de experiências entre diferentes polos urbanos para a solução de problemas dentro dos preceitos da sustentabilidade, por meio da realização de painéis sobre acessibilidade, ciclovias, transporte motorizado individual e coletivo, metrô subterrâneo, mono-trem, teleféricos, transporte marítimo e transporte aéreo.

O tema não é novo para a ACIF. Em 2008, a entidade elaborou um estudo detalhado sobre diferentes áreas da Capital, o PMF 2012, propondo uma série de iniciativas, documento que foi entregue aos candidatos à Prefeitura naquele ano. Desde então, uma das principais propostas defendidas é a implantação da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, órgão que teria como missão realizar os projetos públicos com eficiência e racionalidade.

Além disso, o documento ainda relaciona os principais projetos a serem desenvolvidos e, entre eles, estão a implantação de atracadouros para navios de cruzeiros, de teleféricos e de veículos leves sobre trilhos (os dois últimos como alternativas complementares) e a construção da quarta ponte. “A ACIF tem tido um papel muito importante nesta questão, sendo parceira dos bons empreendimentos, mas também mantendo uma posição crítica quando há falta de ação”, afirma o presidente Doreni Caramori Júnior. “Além disso, temos cumprido nossa função de produzir conteúdo, com informações técnicas de qualidade, para tornar mais produtiva a discussão em torno das soluções possíveis”.





A SUA EMPRESA PRECISA DE DIRECIONAMENTO

PROEEM

Programa de Estruturação Empresarial

A solução para sua empresa crescer de maneira organizada e consistente é o Programa de ESTRUTURAÇÃO EMPRESARIAL da Fundação Fritz Müller. O programa tem como objetivo dar à organização flexibilidade para mudar suas regras de negócios de maneira ágil e segura, alinhada à estratégia organizacional. Trabalhando nos processos, a organização terá mudanças de forma sólida e integrada.

(47) 3340.0566
www.ffmblu.com.br



INVESTINDO NO VALOR HUMANO

THR Consultoria Organizacional atua em todo País



Acompanhar as rápidas transformações tecnológicas, econômicas e sociais é um desafio para empresas que querem manter-se competitivas no mercado interno ou externo. No entanto, obter resultados positivos só é possível se todos os colaboradores estiverem preparados e motivados para enfrentar tantas mudanças.

“Não é por acaso que a participação do profissional de Recursos Humanos (RH) nas organizações tornou-se essencial para o sucesso dos negócios”, diz Andrei de Almeida, diretor técnico da THR Consultoria Organizacional. Segundo Almeida, cabe a esse profissional identificar no ambiente interno os pontos fracos relacionados à participação dos colaboradores e desenvolvê-los através de treinamentos e outras atividades. Com soluções em RH e Gestão de Pessoas, a THR Consultoria Organizacional, com sede em Florianópolis, assessoria empresas de todo o País. Oferece programas de treinamento com cursos de atendimento ao cliente, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe; processo de seleção por competências; plano

de análise de cargos, entre outros. Para Almeida, o diferencial da THR está no método de competências.

“O empresário obtém resultados mais objetivos e seguros, pois aprimora seus colaboradores de acordo com as características de cada um, relacionadas aos objetivos e os valores da organização”, afirma.

MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ THR Consultoria Organizacional
- ▶ Contato: (48) 3304-4537
- ▶ Na internet: www.consultoriathr.com.br
- ▶ Associados ACIF que contratarem o processo de Recrutamento & Seleção ganham uma palestra sobre relacionamento no trabalho.

A LUZ DO SOL DENTRO DA SUA RESIDÊNCIA



FC Solar é especializada em sistemas de energia renovável

Consciência ambiental e desenvolvimento sustentável. Há algum tempo, os dois temas, estreitamente interligados, vem despertando grande atenção da sociedade. Como é possível crescer e ter conforto sem prejudicar o meio ambiente?

Uma das maneiras é aproveitar a energia solar para gerar energia elétrica. “O sistema de módulos solares pode ser instalado em residências, para iluminação e bombeamento da água, ou em iluminação de áreas públicas”, explica Fábio Fidelis, diretor da FC Solar. Segundo ele, “o investimento vale à pena pela economia nas contas de luz e por ser uma forma limpa e sustentável”.

A FC Solar, empresa com sede em Palhoça, na Grande Florianópolis, é especializada em sistemas para geração de energia, utilizando fontes renováveis. Trabalha com sistemas fotovoltaicos (luz do sol) e aerogeradores (força do vento), para geração e conservação de energia elétrica, iluminação natural, conforto e isolamento térmico. “Temos uma equipe especializada que atende a todo o País e uma linha de produtos para os mais variados projetos”, afirma Fidelis. Quem vai na FC Solar encontra módulos solares, inversores de voltagem, controladores de energia, luminárias externas e de jardim, itens para iluminação pública, entre outros.

MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ FC Solar
- ▶ Contato: (48) 33423982
- ▶ Na internet: www.fc-solar.com
- ▶ Associados tem desconto nos cursos sobre Energia Solar Fotovoltaica



MÁQUINA IDENTIFICA E CONTA NOTAS FALSAS

FRT Automação Comercial e Bancária lança produto

Uma das grandes preocupações de quem lida com dinheiro, do consumidor às grandes instituições financeiras, é o número crescente de cédulas monetárias falsas em circulação no País. Para minimizar o problema das empresas, a FRT Automação Comercial e Bancária lança, em maio deste ano, a HT 09 Mix, uma nova contadora, classificadora e identificadora de notas falsas. “Buscamos inovar constantemente nossa linha de equipamentos, atendendo as necessidades de nossos clientes”, afirma a consultora de vendas Alessandra Fantinelli.

Entre os diferenciais da HT 09 Mix está a contagem de cédulas de valores distintos ao mesmo tempo, em uma velocidade de 1 mil notas por minutos, identificando aquelas suspeitas de falsificação. “Já em abril, lançaremos o Fecha Caixa 2701, que conta todas as notas e moedas do caixa e emite relatório”, antecipa. Segundo ela, os equipamentos também agilizam o trabalho das empresas, garantindo maior retorno e competitividade.

Empresa paranaense que atua em todo o Brasil e há cerca de seis anos em Santa Catarina, a FRT oferece soluções para bancos, lotéricas, casas de câmbio, supermercados,

empresas de varejo e distribuidoras de alimentos e bebidas.

“Além do fornecimento de equipamentos, prestamos assistência técnica, garantindo o trabalho realizado”.

MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ FRT Automação Comercial e Bancária
- ▶ Contato: (43) 3532-1674 Ramal: 23
- ▶ Na internet: www.frtautomacao.com.br
- ▶ Oferece parcelamento especial de pagamento para associados da ACIF.

O NEGÓCIO É RELAXAR

Ilha Massoterapia amplia atendimentos na Capital

Naturopata especializado em massoterapia, Alesandro Fernandes Siridakis atua há oito anos por meio de atendimentos domiciliar, em empresas, eventos e no consultório. Para 2010, o trabalho de Siridakis no comando na Ilha Massoterapia está focado em duas metas principais: ampliar a implantação de programas de massoterapia e de recreação dentro das organizações e abrir a primeira clínica catarinense especializada em massoterapia. “O que existe no mercado, hoje, são clínicas de fisioterapia e salões de beleza que oferecem também a técnica, mas a intenção é oferecer um centro totalmente voltado a essa prática”, afirma ele.

Atuando dentro das corporações, realizando em especial a Quick Massage (massagem em cadeira), Siridakis tem entre suas estratégias de marketing oferecer demonstrações gratuitas aos potenciais clientes. Também ali enxergou uma possibilidade de expandir o seu negócio, agregando novos serviços, com profissionais graduados em recreação e teatro. Outro setor que está em plena expansão é o de massoterapia em eventos como casamentos, aniversários e festas em geral. “Nós montamos uma tenda super bacana, oferecemos uma infraestrutura relaxante, que inclui até pequenas cascatas. Só neste ano, já fizemos quatro casamentos”, afirma.



MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ Ilha Massoterapia
- ▶ Telefone: (48) 8424-0787
- ▶ Na internet: atendimento@ilhamassoterapia.com.br
- ▶ Associados da ACIF têm desconto de 20% no atendimento em consultório e de 10% nos serviços prestados dentro das organizações.

A CONSTANTE LUTA DA MULHER NO MERCADO

Por **Maria Cecília Amorim Medeiros Gondran**,
coordenadora da Câmara da Mulher Empresária



Em 1857, operárias têxteis de uma fábrica de Nova York fizeram um protesto seguido de uma greve por uma jornada de 10 horas de trabalho por dia, exigindo equiparação salarial com os homens. Com o intuito de amedrontá-las e de dar uma solução rápida ao impasse, os donos da fábrica, agindo em conjunto com a polícia, trancaram as portas de emergência do galpão das máquinas e atearam fogo, querendo mostrar sua superioridade. O resultado foi a morte de 129 mulheres. A partir deste fato, durante uma conferência na Dinamarca ficou decidido que o dia 8 de março passaria a ser o Dia Internacional da Mulher. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Com a finalidade de discutir o papel da mulher na sociedade atual e tentar diminuir o preconceito e a desvalorização que existe contra ela, em várias partes do mundo são realizados eventos neste dia em sua homenagem. Inúmeras foram as conquistas obtidas pelas mulheres, mas muito ainda há para ser modificado nesta história. A mulher foi à luta por igualdade e justiça e conquistou o direito de trabalhar fora, mas o que ganhou foi uma dupla jornada de trabalho: dentro e fora de casa.

No Brasil, calcula-se que 90% das mulheres trabalhadoras realizam tarefas domésticas, enquanto só 50% dos homens o fazem. As brasileiras, em média, gastam 25 horas semanais com estas tarefas e os homens apenas 10 horas. Portanto, apesar do avanço do movimento das mulheres, a

realização do trabalho doméstico permanece uma obrigação feminina.

A mulher que trabalha fora e muitas vezes é a única fonte de renda ainda continua responsável pela família, cuida da casa, dos filhos, dos velhos e doentes, quer seja no campo ou na cidade. O significativo aumento da mulher no mercado de trabalho, ocupando cada vez mais cargos que antes só eram exercidos por homens, trouxe mais discriminação e desigualdade, pois os salários geralmente são inferiores aos do homem para a realização da mesma função. Uma publicação da professora Hildete Pereira, da UFF, em 2006, conclui que a disparidade salarial entre homens e mulheres reduziu um pouco no período 1996-2005, porém, seriam necessários mais de 75 anos para eliminar completamente a desigualdade salarial por sexo.

Embora ainda permaneçam diferenças salariais importantes entre os sexos, confirma-se um crescimento profissional das mulheres no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, a participação da mulher no mercado de trabalho do País cresceu 42% entre 1998 e 2008. Em Santa Catarina, um estudo realizado pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine) indica que, no mercado de trabalho formal, o emprego feminino aumenta lentamente e, nos últimos 20 anos, passou de 34% para 41%, entre 1986 e 2006. Proporcionalmente, a inserção feminina no mercado de trabalho supera a masculina apenas nos níveis de escolaridade mais elevados. De cada 10 vagas criadas no ano passado para trabalhadores com ensino superior completo ou incompleto, quatro foram ocupadas por homens e seis por mulheres.

“Embora ainda hajam diferenças salariais, confirma-se o crescimento delas no mercado”

Levando em consideração o rendimento médio mensal entre homens e mulheres brasileiras, a maior diferença salarial foi registrada em Santa Catarina. Enquanto o salário médio deles é de R\$ 985,10, elas ganham, em média, R\$ 583,60. Uma diferença de 68,7%. Nota-se, portanto, que o fim da discriminação contra a mulher ainda está longe, pelo menos no que se refere à remuneração do trabalho.

Mesmo com toda a discriminação que a mulher sofre no mercado de trabalho, sua participação tem aumentado consideravelmente. E os principais motivos para esse crescimento são a necessidade de ajudar na manutenção da família, o aumento do desemprego e o desejo de realizar-se profissionalmente. A presença da mulher no mundo dos negócios aumenta nos mais diversos ramos de atividades, demonstrando cada vez mais seu espírito empreendedor e de independência.

Destaca-se que, atualmente, em cada quatro famílias, uma mulher deixou de ser apenas uma parte para se tornar a chefe desta família. Por tudo isso, seu ingresso no mercado de trabalho é uma grande vitória, mas a batalha e as conquistas terão que continuar. E as mulheres estão provando a cada dia que podem e vão alcançar seus objetivos.

Mais atualizado, mais inteligente, mais completo.

O novo Cartão ACIF é a sua cara.

O Cartão da Rede
de Vantagens ACIF
agora será substituído
pelo UTIL CARD, com
muito mais benefícios:

- Ampla rede de empresas credenciadas
- Possibilidade de inserção de créditos e antecipação de salário
- Aceito em estabelecimentos em várias cidades no estado
- Sem taxas, sem anuidade
- Facilidade para controle pelo setor de RH das empresas
- Não importa o tamanho da sua empresa

Se você **já tem** o Cartão da Rede de Vantagens, solicite a substituição pelo **Util Card ACIF**.

Se você ainda **não tem**, peça já o seu e dos seus colaboradores.

É GRÁTIS!

**Informações:
48 3224-3627**

Rua Emílio Blum, 121 - Centro
Florianópolis - www.acif.org.br



ACIF
Associação Comercial
e Industrial de Florianópolis

Mais de
2.200
empresas.
EU
faço parte.

Filiada

CACB **FACISCO**

Toda empresa precisa. A sua pode.



planos com até

25%
de desconto*

www.euossoterunimed.com.br
Faça uma simulação no site e concorra a prêmios

0800.648.1221

A Unimed tem o plano perfeito para pequenas e microempresas. A partir de 5 pessoas** é possível fazer o plano e aproveitar os benefícios e vantagens que só a maior rede de assistência médica do Brasil pode oferecer: carência zero para consultas, 25% de desconto nas mensalidades* e inclusão da família no plano.

* Variável de acordo com o número de pessoas, o tipo de plano (PF) e a faixa etária.

** Sendo pelo menos 03 funcionários + 02 dependentes.



Unimed 

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.